

POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO

125

POLARIZATION AND MEDIUM CITIES: REFLECTIONS ON INDUSTRIAL
DEVELOPMENT IN THE BRAZILIAN NORTHEAST

<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>

Leonardo Alves Leite dos Santos

leonardoalves7777@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Recife – Pernambuco - Brasil

<http://orcid.org/0000-0002-6027-1983>

Lucas André Penha dos Santos

llucasandre.94@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Recife – Pernambuco - Brasil

<http://orcid.org/0000-0002-9710-4396>

Resumo

Este trabalho discute a questão da reestruturação produtiva do setor secundário para as cidades médias, focalizando as cidades médias do Nordeste brasileiro. Buscou-se trazer contribuições da obra e pensamento de Manuel Correia de Andrade para as reflexões postas quanto à problemática da polarização e como este fenômeno vem se desenvolvendo nas cidades médias ao ponto que as mesmas são focos de atração da reestruturação produtiva do setor industrial.

SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>

Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional.
Texto da licença: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Utilizamos de revisão bibliográfica e da busca de dados empíricos secundários para consolidação da discussão. Concluiu-se que a reestruturação está se dando de forma a desconcentrar as atividades, mas centralizando o comando organizacional na região Sudeste, e que eixos e núcleos de relevada produtividade industrial se formaram sobre essas cidades.

Palavras-chave: cidades médias; polarização; reestruturação produtiva; rede urbana; geografia industrial.

Abstract

This paper discusses the issue of the productive restructuring of the secondary sector for medium-sized cities, focusing on medium-sized cities of the Brazilian Northeast. We sought to bring contributions from the work and thought of Manuel Correia de Andrade for the reflections posed as to the problematic of polarization and how this phenomenon has been developing in the medium-sized cities to the point that they are focus of attraction of the productive restructuring of the industrial sector. We used a bibliographical review and the search for secondary empirical data to consolidate the discussion. We concluded that the restructuring is taking place in a way that decentralizes the activities, but centralizing the organizational command in the Southeast region, and that axles and clusters of relevant industrial productivity have been formed over these cities.

Keywords: medium cities; polarization; productive restructuring; urban network; industrial geography.

Submetido em 22 de setembro de 2022

Aceito em 01 de dezembro de 2022

Introdução

A temática das cidades médias e da reestruturação produtiva industrial são objetos de pesquisa que cada vez mais se cruzam, devido ao fato que as cidades médias estão sendo os principais alvos da realocação de plantas industriais e de serviços correlatos a atividade do setor secundário (REOLON, 2013; MONTE-MÓR, 2006).

Na literatura sobre a urbanização, já se encontram sólidos trabalhos de diversas escalas de análise, do global ao local, apontando para uma fase do capitalismo mundial em que a urbanização difusa em cidades médias ou de porte intermediário ganha maior dinâmica nos processos recentes (BRENNER, 2014; SPOSITO, 2010). Este processo de disseminação de

SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>

idades médias pelo mundo está intimamente relacionado aos fluxos de realocação de plantas ou aglomerados industriais inteiros de uma região para outra, orientado por variáveis de ganhos locais favoráveis na região que se destinam e para fugir dos efeitos das deseconomias de escalas e aglomeração ocorridas nas metrópoles e suas regiões metropolitanas (REOLON, 2013; MAMIGONIAN, 2000; ANDRADE, 1970).

O território brasileiro vem passando por essa reestruturação produtiva desde a segunda metade do século XX. O eixo Centro-Sul, nucleado por São Paulo, formou, ao longo do século XX, a denominada Região Concentrada (SANTOS, 1993; SANTOS, 2001), onde o adensamento industrial e de serviços dinâmicos levou ao limite a potencialidade das forças de economia de aglomeração. Logo, os problemas da urbanização ultra concentrada e caótica geraram efeitos negativos ao desenvolvimento do capital na região, levando o Estado e os agentes econômicos dos setores industriais prejudicados a iniciarem projetos de desconcentração das atividades para as demais regiões do país, sendo o Nordeste uma das regiões mais impactadas com os ganhos de atratividade do setor secundário (DINIZ; MENDES, 2021; MONTEIRO NETO; SILVA; SEVERIAN, 2019, 2020; BRANDÃO, 2019).

Os núcleos urbanos, em um primeiro momento, mais impactados foram os das principais capitais do Nordeste, o que impulsionou o crescimento de suas Regiões Metropolitanas (RMs), mas, dos anos 90 para os presentes dias, as cidades médias históricas e as de porte médio emergentes no início do século estão despontando como as principais áreas urbanas para a conformação dos pólos, distritos e complexos industriais na região (MORAIS; PEREIRA, 2016; MORAIS et al, 2019); movimentando capitais nacionais, transnacionais e regionais/locais sobre os limites de seus municípios e entornos.

Este artigo objetiva trazer reflexões sobre esse processo de reestruturação do setor industrial para as cidades médias do Nordeste e os impactos do setor como um todo para a dinâmica de desenvolvimento da região no século XXI. Primeiramente, elencando contribuições clássicas de Manuel Correia de Andrade sobre o tema da economia nacional e regional do Nordeste, contudo, posteriormente, trazendo para a discussão os aportes contemporâneos da literatura geográfica crítica e estrutural-desenvolvimentista sobre o tema.

SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>

Findando com algumas reflexões que podemos tirar, até então, desde processo urbano-econômico que parte de um movimento global, tem sua própria lógica e organização nacional e consequências regionais amplas e diversas.

Metodologia

Para este trabalho realizamos pesquisa bibliográfica de clássicos e trabalhos contemporâneos sobre a temática das cidades médias e da reestruturação produtiva industrial no Brasil, bem como da literatura geográfica urbana, industrial e econômica sobre polarização, multipolarização e desenvolvimento territorial (ANDRADE, 1970; ANDRADE; 1987; PERROUX, 1966; ANDRADE; SERRA, 2001; REOLON, 2013; SPOSITO, 2010; MAMIGONIAN, 2000; SANTOS, 1993, 1994; SANTOS; SILVEIRA, 2001; BELLET et al, 2015; MONTEIRO NETO, 2021; MONTEIRO NETO, SILVA; SEVERIAN, 2019, 2020; MONTE-MÓR, 2006; entre outros).

Realizamos pesquisa de dados secundários na CNI (Confederação Nacional das Indústrias) e na plataforma SIDRA (Sistema de Recuperação Automática do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE) sobre a produção industrial da região Nordeste, recorte principal da análise da pesquisa. Consultamos também a pesquisa de Região de Influência das Cidades – REGIC (IBGE, 2020).

Resultados e discussão

Manuel Correia de Andrade e sua Contribuição à Teoria da Polarização e Desenvolvimento

A obra de Manuel Correia de Andrade, em especial sua dedicação aos estudos de planejamento regional, urbano e do espaço industrial, apresentaram a forte preocupação do autor com a questão do subdesenvolvimento do Brasil. Dentro deste, o autor teve especial afincamento em investigar a crescente desigualdade regional socioeconômica dentro do país, analisando suas causas históricas-estruturais na conformação do território e suas regiões de tal forma. Buscou

SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>

criticamente elencar agentes e estruturas responsáveis como também alternativas para um desenvolvimento equilibrado e sustentado entre as regiões. Uma dessas contribuições foi o estudo teórico-metodológico das regiões polarizadoras do desenvolvimento econômico e social no Brasil (ANDRADE, 1970), a partir da teoria das atividades motrizes e pólos de desenvolvimento de F. Perroux (1966).

Nesta aplicação teórico-metodológica da realidade brasileira na segunda metade do século XX, Andrade (1970) faz críticas as aspirações de uma generalização da teoria, onde a mesma seria uma “fórmula universal” do desenvolvimento, baseada apenas na concentração de atividades motrizes e formações de pólos econômicos. O autor traz a importância e as consequências no e para o território da constituição de atividades motrizes seguidas por uma atração e/ou formação local e regional de atividades correlatas, intercadeadas ou inovadas a partir de então, mas enfatiza com veemência que a disposição espacial de tais estruturas polarizadoras sobre a extensão do território e dentro das regiões é primordial.

A obra deixa claro como, na época, o estado de São Paulo, em primazia, acompanhado dos demais da região Sudeste, principalmente Rio de Janeiro e Minas Gerais, estavam desproporcionalmente concentrados nas atividades industriais e de serviços correlatos com taxas de produtividade, qualidade de vida (poder de consumo) e salários bem acima das demais regiões do país (SANTOS, 1993; MAMIGONIAN, 2000). A concentração foi tão intensa que em sua obra, do início da década de setenta, Andrade (1970) já destaca deseconomias de escala correntes nas atividades produtivas da Região Metropolitana de São Paulo por fatores ligados a macrourbanização caótica, limites das infraestruturas concentradas, elevação constante das rendas e insumos, etc.

Os rumos tomados pelo Estado na época foram de uma política de incentivo à dispersão econômica para as regiões mais desfavorecidas e a criação de superintendências regionais – SUDAM (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia), SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), SUDECO (Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste) – para planejar, coordenar e gerir a constituição de eixos, pólos e zonas de desenvolvimento dentro de seus recortes regionais administrativos.

SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>

Manuel Correia de Andrade via nesses órgãos de Estado a oportunidade para a correta aplicação da teoria-método dos pólos de desenvolvimento reduzir, gradativamente, o *gap* produtivo, infraestrutural e sócio-econômico existente entre as regiões do Brasil; mais grossamente delimitado entre o eixo Centro-Sul – da Região Concentrada – e o Norte e Nordeste estagnados, menos produtivos, empobrecidos e pouco dinâmicos em sua participação na configuração do meio técnico, científico e informacional brasileiro (SANTOS, 1994).

Na região Nordeste, as políticas e os fomentos que foram depreendidos pelo Estado através das superintendências e outros mecanismos político-financeiros também concentraram-se espacialmente dentro das Regiões Metropolitanas (RMs), dos três maiores estados em importância econômica e política da região: Pernambuco, Bahia e Ceará. Reproduzindo, em menor escala, mas na mesma intensidade os efeitos de desigualdade e disfuncionalidade socioespacial que a Região Concentrada do Centro-Sul (ARAÚJO, 2002).

A realidade de uma reestruturação produtiva do setor industrial começava a ganhar contornos para a região Nordeste, mas partindo de decisões políticas de Estado aliadas a interesses de classes hegemônicas dos grupos estruturalmente no poder da terra, das finanças regionais e do comando do trabalho na região, em maior força os grupos centralizados em Salvador, Recife e Fortaleza. Andrade (1970) aponta como esse processo, na época ainda em formação, resultaria, segundo o autor, em péssimas consequências para o desenvolvimento coeso e sustentado da região. Ainda, o autor ressalta a importância de impedir uma concentração industrial e de serviços abrangentes apenas sobre as malhas das regiões metropolitanas, reorientar atividades motrizes para cidades médias emergentes ou com antigo papel de intermediação na rede urbana regional seria uma etapa fundamental no processo de ruptura com a estagnação estrutural do desenvolvimento da região.

Os eixos centrados nas capitais de Bahia, Pernambuco e Salvador, formaram as três grandes áreas de polarização na hierarquia urbana da região Nordeste, configuração de influência que permanece até os presentes dias (IBGE, 2020). Contudo, políticas para atração do setor secundário as cidades médias do Nordeste começaram a ocorrer em meados dos anos 80, centralidades regionais e sub-regionais sertanejos como Petrolina-PE e Juazeiro-BA,

SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>

Caruaru-PE, Imperatriz-PA, Feira de Santana-BA, Vitória da Conquista-BA, Campina Grande-PB, Patos-PB, Mossoró-RN, Sobral-CE, Juazeiro do Norte-CE, começaram a atrair empresas saídas do Sudeste ou que ampliaram unidades fabris para a região, e, em menor intensidade, a desenvolver atividades secundárias de porte local a sub-regional, a partir a conformação de capitais de agentes empresariais locais (ANDRADE; SERRA, 2001; MAMIGONIAN, 2000).

Reestruturação Produtiva e as Cidades Médias: da Região Concentrada para o Nordeste

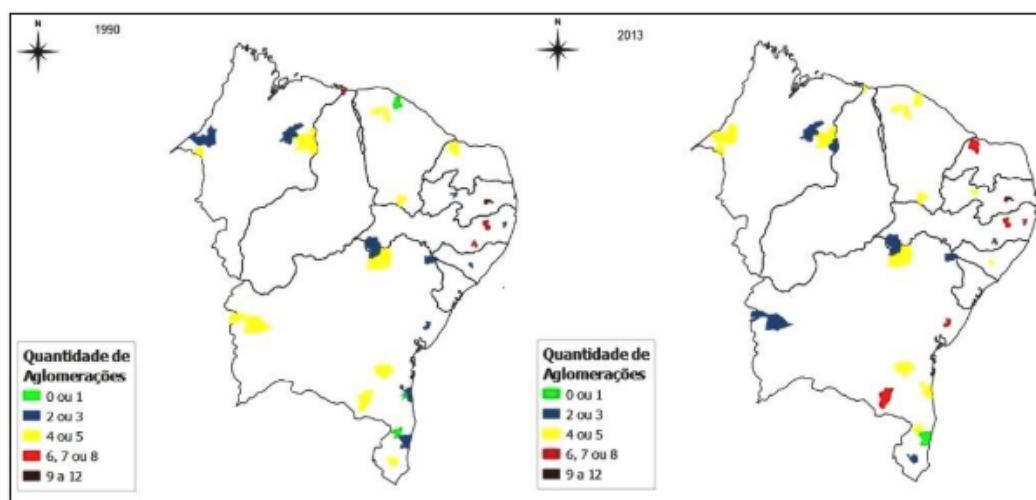
A reestruturação do setor secundário do Sudeste para as demais regiões do país, no movimento de transferência das atividades para fora do então polígono do desenvolvimento industrial brasileiro (MONTEIRO NETO; SILVA; SEVERIAN, 2019) se intensifica a partir da década de 90 com a mudança de orientação ideológico-política dos governos federal em torno do plano econômico e das políticas industriais para o neoliberalismo. A abertura econômica, os cortes de incentivos fiscais e de crédito público, elevação de juros, privatizações, desproteção do mercado interno para os produtos industrializados nacionais, extinção ou rebaixamento de poder institucional das superintendências de desenvolvimento regional, foram o quadro da política nacional no final do milênio (PAULINI, 2006; GALA; RONCAGLIA, 2020).

Neste cenário ganha impulso a atração de estabelecimentos industriais para cidades médias da própria região sudestina, do Nordeste e da região Sul. Os agentes políticos locais de cada municipalidade potencialmente alvo da inserção de plantas fabris de empresas transnacionais e nacionais deslocando ou ampliando a produção para fora da Região Concentrada e empreendimentos regionais emergentes. As municipalidades, geralmente de cidades com porte e características de intermediárias na rede urbana regional, disputaram entre si, através de políticas de flexibilização, redução e isenção de impostos para as empresas, marketing urbano agressivo, entre outras concessões que tornaram esse período do final do século passado e início deste conhecido pela “guerra dos lugares” (SANTOS; SILVEIRA, 2001; ARAÚJO, 2002).

SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>

Nesse contexto de disputas locais por atração de empreendimentos, resultado do vazio político de coordenação regional da política industrial e do desenvolvimento regional integrado, a região Nordeste ganhou tecido de cadeias de atividades secundárias (Figura 1).

Figura 1: Distribuição das aglomerações do setor industrial nas cidades médias não-metropolitanas do Nordeste, 1990 e 2013



Fonte: Moraes; Pereira, 2016.

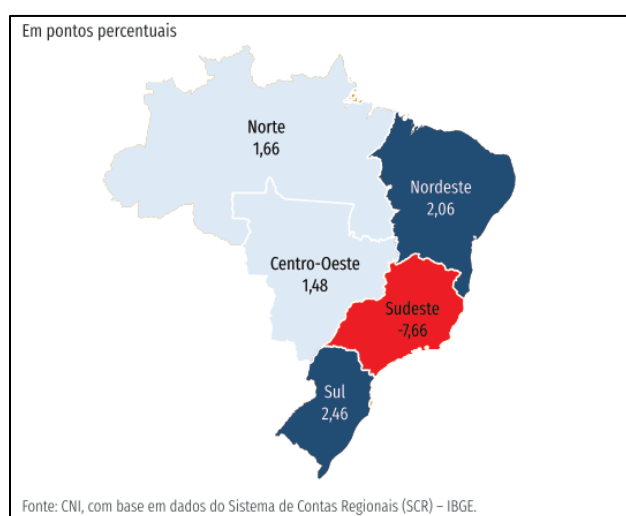
No mapa de Moraes e Pereira (2016) (figura 1) podemos visualizar que os aglomerados das atividades estão nas principais cidades médias – capitais regionais e centros sub-regionais – da região e que não tiveram grandes alterações quantitativas no grau de polarização entre eles. Assim, concluem os autores que

Desses dados, podemos inferir que o efeito de aglomeração se torna mais forte quanto maior for a cidade. As cidades com menor volume populacional encontram mais dificuldades, ou seja, menos probabilidade de aumento na quantidade de empregos em relação àquelas de maior volume populacional. (MORAIS; PEREIRA, 2016, P. 17)

SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>

Dentro do cenário geral das macrorregiões o Nordeste e o Sul foram as regiões com os estados mais favorecidos entre os que ganharam valor na participação do PIB industrial brasileiro. No Nordeste, Bahia e Pernambuco despontaram e o Ceará apresentou ganhos significativos em terceiro ponto (Figura 2, 3 e 4). Entretanto, segundo o estudo da Confederação Nacional das Indústrias - CNI (CNI, 2021), os ganhos nos estados nordestinos são mais impactados por ação de atividades motrizes como a automobilística e o refino de derivados do petróleo em Pernambuco e Bahia, respectivamente. Já o Ceará pela siderurgia no porto de Pecém. O que indica que a maior proporção desses ganhos dá-se concentrado nas RMs dos três estados, mas se não descarta que houve uma evolução do ganho de Valor de Transformação Industrial VTI nas cidades médias da região, principalmente das cidades pertencentes aos estados mencionados.

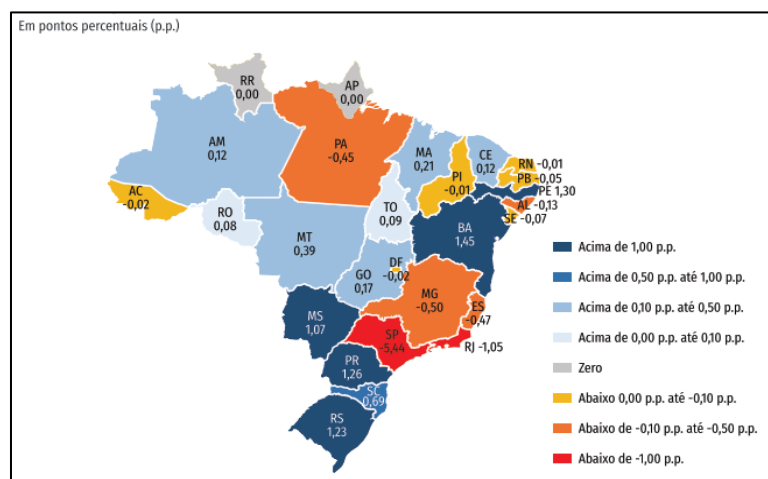
Figura 2: Variação da participação das regiões geográficas no PIB industrial do Brasil entre os biênios 2007/2008 e 2017/2018 (em pontos percentuais)



Fonte: CNI, 2021.

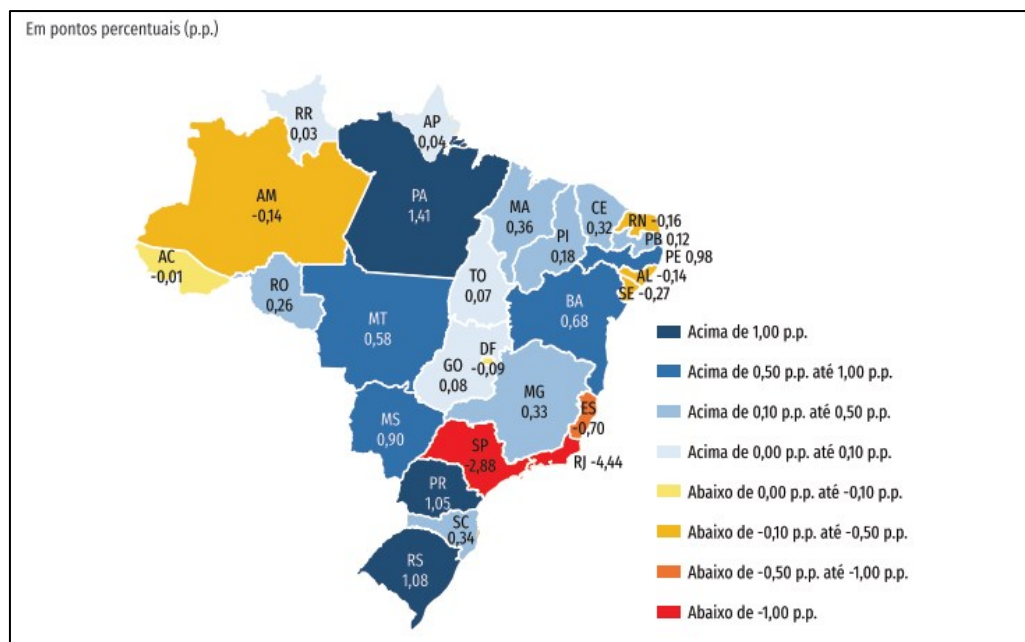
SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>

Figura 3: Variação da participação dos estados e do Distrito Federal no PIB da Indústria de Transformação entre os biênios 2007/2008 e 2017/2018 (em pontos percentuais [p.p.])



Fonte: CNI, 2021.

Figura 4: Variação da participação dos estados e do Distrito Federal no PIB da Indústria entre os biênios 2007/2008 e 2017/2018 (em pontos percentuais [p.p.])



Fonte: CNI, 2021.

SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>

A pesquisa da CNI comprova que entre as duas primeiras décadas do século XXI a regionalização da indústria no país se ampliou, ou como definem Monteiro Neto, Silva e Severian (2019, 2020) o novo mapa da indústria do Brasil é a ampliação do polígono industrial da Região Concentrada. Todavia, uma ampliação em que permanece a primazia sólida do estado de São Paulo e o adensamento das atividades mais intensivas em capital, produtividade e complexidade da atividade econômica sobre a região Sudeste (GALA; RONCAGLIA, 2020; MONTEIRO NETO, 2021).

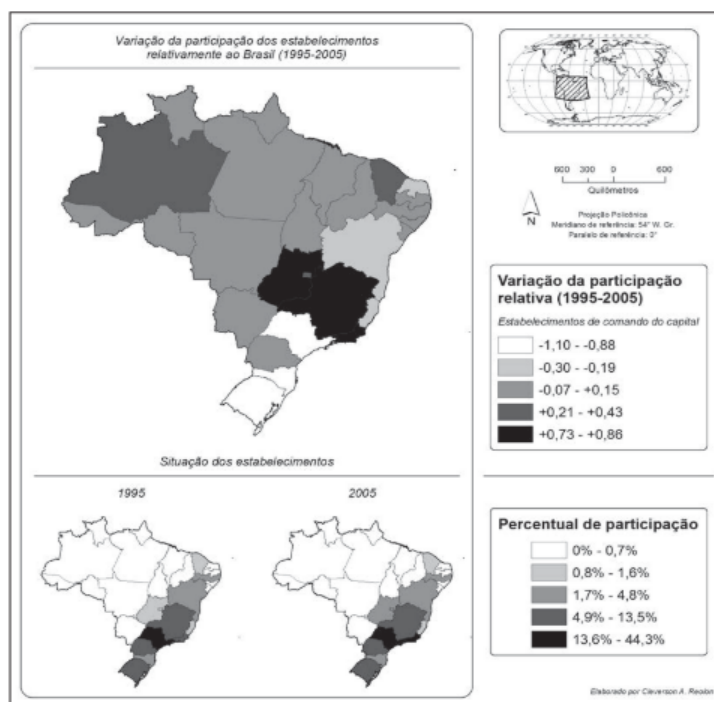
Cidades médias do Nordeste no processo de Desconcentração Concentrada

No mapa elaborado por Reolon (2013, p. 110) podemos ver a espacialização com a taxa de variação dos estabelecimentos de comando do capital, tipo de atividade referente a gestão operacional de redes produtivas, centro de ação e planejamento de mercado das empresas (figura 5). Analisamos esse mapa como crucial para entendermos o quadro lógico da reestruturação produtiva que se prolonga neste século no Brasil, segundo Reolon, e demais autores da literatura aqui já citada, o processo da reestruturação do setor secundário no Brasil – somando indústrias extrativas, transformação (dentro desta de baixo, médio e alto conteúdo tecnológico) – é de uma dispersão de atividades industriais menos complexas para as regiões Nordeste, Norte e Sul, principalmente para a região Nordeste. Enquanto as instalações de produção são deslocadas para cidades médias ou intermediárias próximos das RMs dos estados nordestinos, as sedes de gestão das cadeias operacionais mantem-se concentradas na Região Sudeste.

Isto representa que, enquanto a Região Concentrada perder valor na produção propriamente industrial de valor e atividade do trabalho, ela tende a se converter em uma centralidade de serviços sofisticados que orientam o ritmo e a organização da produtividade sobre boa parte dos eixos e pólos de aglomeração produtiva criados em outras regiões do país (REOLON, 2013).

SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>

Figura 5: Unidades da federação do Brasil. Resultados da redistribuição dos estabelecimentos do grupo de comando do capital (1995- 2005)



Fonte: Reolon, 2013

O mesmo processo é analisado por Diniz e Mendes (2021) trazendo dados mais atualizados em um mapeamento das regiões de polarização da atividade industrial em escala nacional (Figura 6). Quanto ao desenvolvimento do Nordeste, os autores concluem que

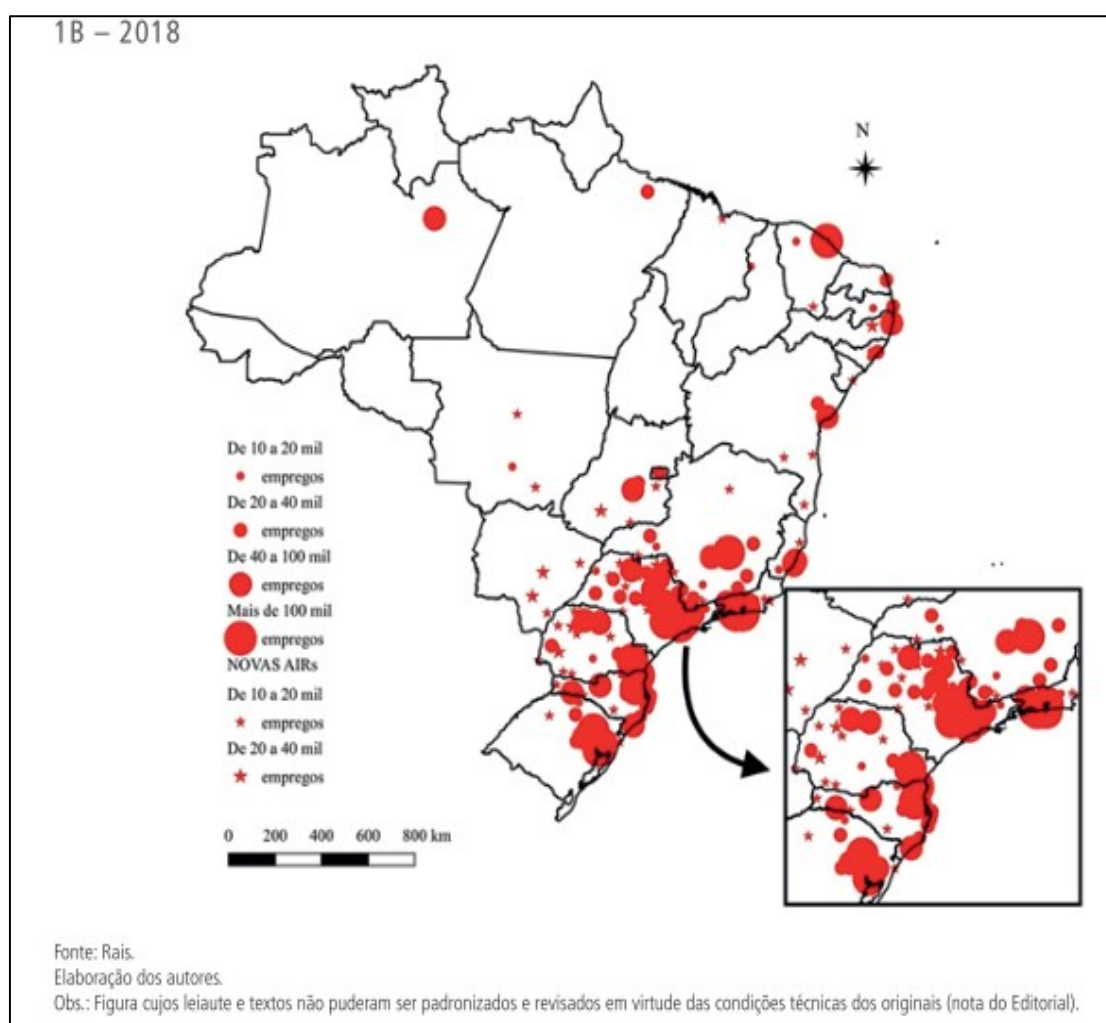
...embora ainda aquém das necessidades de uma melhor distribuição das atividades econômicas no território brasileiro, especialmente em relação à região mais pobre e de ocupação antiga, o crescimento industrial vem sendo importante para o desenvolvimento do Nordeste. (DINIZ; MENDES, 2021, p. 24).

Os pesquisadores acima citados alertam para o contexto político pós-eclodida da crise econômica de 2015 e a mudança dos rumos políticos assumidos no poder federal do Estado a partir de 2016. Muitos dos projetos foram paralizados, estatais e subsidiárias estratégicas de estatais motrizes foram privatizadas ou perderam fontes de fomentos do governo fundamentais

SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>

para a aceleração do ganho de capacidade e sofisticação produtiva que vinham adquirindo a partir dos macroprojetos de desenvolvimento dos governos federais petistas de Lula e, posteriormente, de Dilma Rousseff.

Figura 6: Brasil: distribuição espacial das AIRs¹ com mais de 10 mil empregos industriais (2018)



Fonte: Diniz e Mendes, 2021.

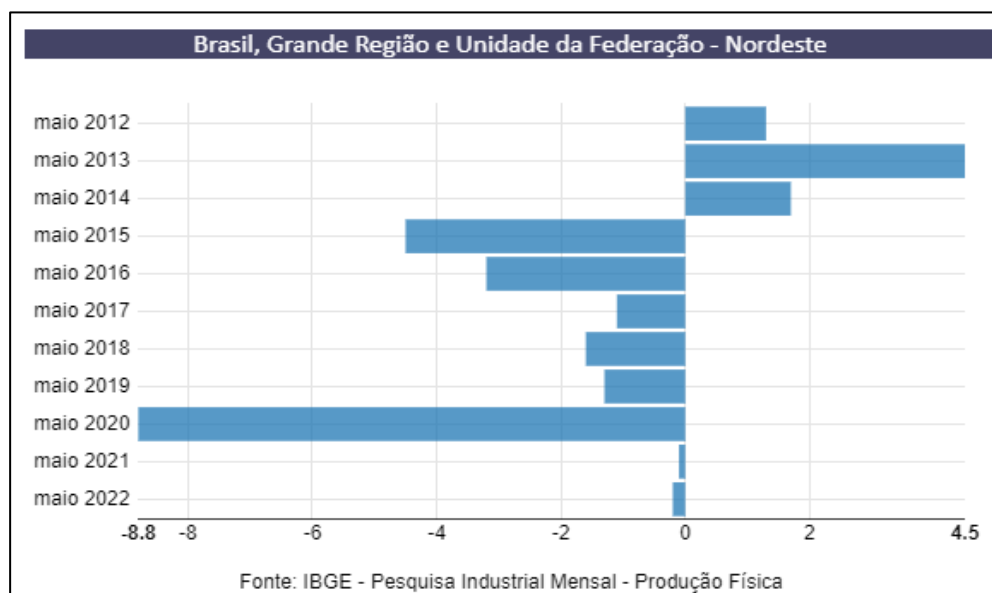
¹ Aglomerações Industriais Relevantes (ver DINZ e MENDES, 2021).

SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>

Essa ruptura nos ganhos de produtividade industrial da região pode ser vista de forma quantitativa no gráfico 1, onde compomos uma série dos últimos 10 anos da Produção Física Industrial – Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE, em que a variação é dada pelo percentual acumulado no ano (base: igual período do ano anterior)². O grande choque ocorreu no ano de eclosão da crise econômica e política no país de 2014 para 2015, continuou em queda numa taxa de recessão abaixo dos 4% e veio ao declínio intenso no ano de 2020 após o início da pandemia da COVID-19 e suas medidas de isolamento social, paralisações e adaptações nas formas de produção, em 2021 fechou com variação negativa novamente, mas com sinal de estabilização da derrocada desenfreada no ano de 2020 e em 2022 apresenta um primeiro trimestre com um novo declínio acumulado em relação a 2021; formando um acumulado de contínua e crescente recessão nos últimos 8 anos bastante preocupante para o tecido industrial e produtivo da região.

² Relação baseada no acumulado nos últimos 12 meses, utilizamos o mês de maio para efeitos de padronização por ser o mês mais recente do dado divulgado na plataforma SIDRA-IBGE durante a elaboração deste artigo.

Gráfico 1: Produção Industrial Física Mensal da Indústria Geral da Região Nordeste, variação acumulada no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) (em porcentagem)



Fonte: IBGE, 2022.

O gráfico 1 evidencia como, de forma geral, toda a região foi seriamente impactada pela crise em curso e pelas estagnações desenvolvimentistas impostas a região. Na busca de reversão desse quadro, vamos de acordo com as ações políticas endereçadas por Diniz e Mendes (2021, p. 24 e 25):

a política regional para o Nordeste e para outras regiões estagnadas ou de baixo dinamismo no Brasil deveria combinar duas dimensões fundamentais: i) manutenção e ampliação das políticas horizontais de distribuição de renda; e ii) a reorientação das políticas de incentivos para projetos com capacidade de induzir efeitos estruturantes, com capacidade de integração e diversificação.

Por fim, ponderamos que mesmo com o processo de reestruturação em curso sob a lógica territorial econômica da desconcentração concentrada, a região Nordeste teve um forte impulso para a criação e ampliação de aglomerações produtivas bem como a construção de territórios de desenvolvimento, centrados ou perpassados nas cidades médias ou intermediárias de menor porte da região e das RMs (BRANDÃO, 2019).

SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>

Spósito (2010) conceitua com precisão que existem diferenças entre cidades médias e cidades de porte médio, as primeiras desempenham papel de centralidade regional enquanto as cidades de porte médio são mais características não por sua força de centralização de serviços e bens a região, mas por participarem ativamente no quadro produtivo regional, nos eixos de desenvolvimento espalhados sobre os corredores modais do território ou por constituírem aglomerados urbanos/populacionais germinantes com relevante conectividade urbana microrregional. Na região Nordeste a maioria das cidades médias com importância nuclear de atividades industriais tiveram melhora nos fatores de vida e consumo urbano (BELLET et al, 2015; MORAIS; et al, 2019), mesmo havendo um longo caminho para o almejado desenvolvimento econômico e social da região idealizado por Andrade nas suas proposições à economia brasileira e do Nordeste (ANDRADE, 1970; ANDRADE, 1987).

Considerações finais

A reestruturação produtiva em curso no Brasil está fazendo a região Nordeste do país ganhar destaque na produção industrial nacional. Todavia, essa reestruturação se dá num processo de desconcentração concentrada, pois as atividades operacionais produtivas estão migrando para a região, privilegiando os núcleos urbanos ou eixos de desenvolvimento das cidades médias ou de porte intermediário enquanto as atividades de comando – gestão empresarial, *holding* – permanecem dentro do polígono da Região Concentrada.

Apesar deste contexto de desconcentração seletiva das atividades e da crescente centralização do poder organizacional das atividades secundárias no eixo Centro-Sul, os impactos das estruturas de aglomeração produtiva sobre a região foram significativas, ainda mais sobre as cidades médias e de porte médio da região. Devendo, contudo, retornar-se o foco em políticas de incentivos desenvolvimentistas industrial à região que vem perdendo significativa força de produção após a crise iniciada em 2015 e agravada ao longo da pandemia da COVID-19.

Destarte, essa formação de aglomerados industriais relevantes na região quando não reforçaram os efeitos de aglomeração sobre núcleos tradicionais regionais estão produzindo

SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>

enclaves de eixos de desenvolvimento sobre a malha da rede urbana da região e emergentes aglomerados urbanos/populacionais interioranos próximos as RMs ou a cidades médias de nível hierárquico e polarizador regional. Conclui-se, assim, que a urbanização dispersa ou policêntrica tem como uma das variáveis primordiais a força de polarização exercida pelas estruturas industriais realocadas e fomentadas sobre essas cidades com papel de intermediação na malha urbana regional.

Agradecimentos

Agradecimento a CAPES pelas bolsas de fomento à pesquisa aos pesquisadores autores desde trabalho. Agradecimento cordial e saudosista aos mestres/as já falecidos – como o próprio prof. Manuel Correia – e os em vida, somos gratos por toda a contribuição científica ao pensamento geográfico, social e econômico brasileiro e, sobretudo, ao pensamento e a cultura científica nordestina.

Referências

- ANDRADE, M. C. **Espaço, polarização e desenvolvimento**: a teoria dos polos de desenvolvimento e a realidade Nordestina. São Paulo: Brasiliense, 1970.
- ANDRADE, M. C. **Geografia econômica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (ORGS.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.
- ARAÚJO, T. B. **Nordeste, Nordestes**: que Nordeste? Observanordeste. **Anais...** Recife: Fundaj, 2002. Disponível em: <<https://www.fundaj.gov.br/index.php/ultimas-noticias/192-observanordeste/observanordeste/2113-nordeste-nordestes-que-nordeste>>. Acessado em: 02 dez. 2020.
- BELLET, C. et al. (EDS.). **Urbanización, producción y consumo en ciudades medias/intermedias**. Presidente Prudente ; Lleida: Universidade Estadual Paulista ; Edicions de la Universitat de Lleida, 2015.
- BRANDÃO, C. A. Mudanças produtivas e econômicas e reconfiguração territorial no Brasil no início do século XXI. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 21, n. 2, p.
- SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>

258–279, 2019. DOI: <10.22296/2317-1529.2019v21n2p258>. Acessado em: 25 ago. 2021.

BRENNER, N. Teses sobre a urbanização. **e-metropolis**, n. 19, p. 06–26, 2014. Disponível em: <<http://emetropolis.net/artigo/146?name=teses-sobre-a-urbanizacao>>. Acessado em: 17 mar. 2021.

CNI. **Nota Econômica N°19. Indústria fica menos concentrada regionalmente**. Brasília: CNI, 2021. Disponível em: <https://fiegg.com.br/repositoriosites/repositorio/portalfieg/download/Pesquisas/Nota_Economica_N_19_Industria_Fica_menos_Concentrada_Regionalmente.pdf>. Acessado em: 25 jun. 2022.

DINIZ, C. C.; MENDES, P. S. **Texto para Discussão - Tendências regionais da indústria brasileira no século XXI**. Brasília: IPEA, 2021. DOI: <<http://dx.doi.org/10.38116/td2640>>. Acessado em: 27 out. 2021.

GALA, P.; RONCAGLIA, A. **Brasil, uma economia que não aprende: novas perspectivas para entender nosso fracasso**. 1. ed. São Paulo: Ed. dos Autores, 2020.

IBGE. **Regiões de influência das cidades**: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html>>. Acessado em: 29 set. 2020.

IBGE. SIDRA. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física**. Tabela 8159 - Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/8159>>. Acessado em: 19 jun. 2022.

MAMIGONIAN, A. Teorias sobre a Industrialização Brasileira. **Cadernos Geográficos**, v. 2, n. 2, p. 6–50, 2000. Disponível em: <<https://cadernosgeograficos.paginas.ufsc.br/files/2016/02/Cadernos-Geográficos-UFSC-Nº-02-Teorias-sobre-a-industrializacao-brasileira-.Maio-de-2000.pdf>>. Acessado em: 25 set. 2020.

MONTEIRO NETO, A. (ORG.). **Brasil, Brasis: reconfigurações territoriais da indústria no século XXI**. Brasília: IPEA, 2021.

MONTEIRO NETO, A.; SILVA, R. O.; SEVERIAN, D. Região e indústria no Brasil: ainda a continuidade da “desconcentração concentrada”? **Economia e Sociedade**, v. 29, n. 2, p. 581–607, 2020. DOI:< 10.1590/1982-3533.2020v29n2art09>. Acessado em: 27 out. 2021.

MONTEIRO NETO, A.; SILVA, R. O.; SEVERIAN, D. O novo mapa da indústria no Brasil: as aglomerações industriais relevantes no período 1995-2015. **Boletim regional, urbano e**

SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>

ambiental, n. 20, p. 41–50, 2019. Disponível:

<https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/boletim_regional/190711_brua_20.pdf>

Acessado em: 27 out. 2021.

MONTE-MÓR, R. L. As teorias urbanas e o planejamento urbano no Brasil. In: DINIZ, C.C.; CROCO, M. A. (Ed.). **Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 61–85.

MORAIS, A. C. S.; PEREIRA, W. E. N. Cidades médias não metropolitanas do Nordeste e Sudeste do Brasil, no período de 1990 a 2013. **Cadernos CEPEC**, v. 5, n. 07, p. 6–19, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/cepec/article/view/6906>>. Acessado em: 03 fev. 2022.

MORAIS, A. C. S. et al. Evolução do emprego entre as cidades médias das regiões Nordeste e Sudeste, 1991-2010. Aplicação das cadeias de Markov no emprego industrial. **Cadernos CEPEC**, v. 08, n. 02, p. 48–63, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/cepec/article/view/8319>>. Acessado em: 03 fev. 2022.

PAULANI, L. M. O projeto neoliberal para a sociedade brasileira: sua dinâmica e seus impasses. In: LIMA, J. C. F.; NEVES, L. M. W. (Orgs.). **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. p. 67–107.

PERROUX, F. **A economia do século XX**. Lisboa: Helder, 1966.

REOLON, C. A. **Produção industrial e comando do capital no Brasil: uma análise espacial**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço e Tempo: Globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SPOSITO, M. E. B. Novas redes urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. **GEOGRAFIA**, v. 35, n. 1, p. 51–62, 2010. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2016/03/SPOSITO-Novas-Redes-Urbanas-1.pdf>>. Acessado em: 09 dez. 2021.

SANTOS, Leonardo Alves Leite dos; SANTOS, Lucas André Penha dos. POLARIZAÇÃO E CIDADES MÉDIAS: REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NO NORDESTE BRASILEIRO. **Revista Urbano & Rural**, Recife, v. 07, n. 02, p.125 – 143, 2022. Disponível em <<https://doi.org/10.51359/2525-6092.2022.255768>>